A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: POR QUE A TAXA DE DISTORÇÃO IDADE SÉRIE É MAIOR ENTRE ALUNOS DO SEXO MASCULINO?

THE AGE-GRADE DISTORTION: WHY IS THE RATE OF GRADE AGE DISTORTION HIGHER AMONG MALE STUDENTS?

Géssica Rocha da Silva[1]

RESUMO: Este artigo aborda o fenômeno da distorção idade-série (DIS) no contexto educacional brasileiro, particularmente no Ensino Fundamental. A DIS é caracterizada como uma defasagem entre a idade do aluno e a série em que ele está matriculado, sendo um problema significativo que se agrava devido à repetência e ao abandono escolar. Este fenômeno é um grande desafio para a educação brasileira, especialmente para a rede pública de ensino, causando uma desestruturação educacional na vida dos alunos e refletindo no âmbito pedagógico e nas demais esferas sociais. A pesquisa analisou o censo escolar de 2020 e constatou que a DIS é mais prevalente entre os meninos do que entre as meninas no Ensino Fundamental da rede pública. As possíveis causas para essa ocorrência incluem a ausência do hábito da leitura, o desenvolvimento das ações pedagógicas e a falta de apoio e intervenção familiar. A metodologia aplicada nesta pesquisa é baseada em uma abordagem qualitativa, que permite a interpretação dos valores sociais, culturais e comportamentais apresentados pelos dados quantitativos. Os resultados apontam que as taxas de DIS são maiores entre os meninos em todos os anos do Ensino Fundamental, em comparação com as meninas.

Palavras-chave: Distorção Idade-Série; Ensino Fundamental; Leitura; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT: This article addresses the phenomenon of age-grade distortion (DIS) in the Brazilian educational context, particularly in Elementary Education. DIS is characterized as a gap between the student's age and the grade in which he or she is enrolled, and is a significant problem that worsens due to repetition and school dropout. This phenomenon is a major challenge for Brazilian education, especially for the public education network, causing educational disruption in the lives of students and affecting the pedagogical scope and other social spheres. The research analyzed the 2020 school census and found that DIS is more prevalent among boys than girls in public elementary school. Possible causes for this occurrence include the lack of reading habit, the development of pedagogical actions and the lack of family support and intervention. The methodology applied in this research is based on a qualitative approach, which allows the interpretation of social, cultural and behavioral values presented by quantitative data. The results indicate that DIS rates are higher among boys in all years of elementary school, compared to girls.

Keywords: Age-Grade Distortion; Elementary Education; Reading; Pedagogical Practices.

INICIANDO AS DISCUSSÕES CONCEITUAIS E A PROPOSTA DE PESQUISA

A distorção idade-série (DIS), trata-se da defasagem etária em relação à série. São os principais públicos desse fenômeno educacional os educandos que passam por diversas reprovações. A distorção idade-série é classificada como um dos maiores problemas

[1] Géssica Rocha da Silva, Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, gessica.rocha06@gmail.com.

enfrentados no Ensino Fundamental brasileiro, onde se agrava em virtude da repetência e do abandono escolar. Sendo composta pelos estudantes que não conseguiram desenvolver as habilidades e competências almejadas pelos objetivos pedagógicos das disciplinas que compõem a educação básica e das diretrizes curriculares. A distorção idade-série é um grande desafio da educação brasileira, principalmente para o contexto da rede pública de ensino, provocando uma desestruturação educacional na vida dos alunos, refletindo no próprio âmbito pedagógico, e também nas demais esferas sociais.

A partir dessa premissa, a situação da distorção cujo foco é a idade e a série que compreendem as etapas escolares que os alunos vivenciam no decorrer de seu processo educacional, ocorre quando há uma ruptura, por parte dos alunos, da continuidade e desenvolvimento de suas aprendizagens no tempo certo.

Em outros termos, podemos configurar a distorção como um atraso na jornada acadêmica dos estudantes, que têm fatores determinantes complexos com resultados de avaliação, nas séries do ensino fundamental, apresentando taxas consideráveis. Para a Unicef - Fundo das Nações Unidas para a Infância, esta problemática afeta direitos fundamentais regulamentos por lei e que devem ser garantidos a todos, como o acesso escolar e uma educação de qualidade (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2018).

A Lei 9394/96 promove uma nova organização e configuração para que haja a descentralização a flexibilização na estruturação dos sistemas do ensino, em um processo dialógico com os artigos 23 e 24, os quais tratam das “séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”, e no inciso V do art. 24 discorre sobre como se realizará a verificação do rendimento escolar, possibilitando direções para: a) aceleração de estudos para alunos com atraso escolar e, b) avanço nos cursos e nas séries mediante verificação da aprendizagem.

Embora sejam orientações que venham a favorecer o delineamento de ações para lidar com discentes em situação de atraso escolar, ainda tem um grande caminho a ser percorrido nas implantações de políticas públicas e na reconfiguração do sistema de ensino brasileiro que venha minimizar os danos sociais, educacionais e psicológicos causados pela distorção idade-série.

Este artigo buscou compreender o fenômeno da distorção idade a partir da inquietação que surgiu ao se analisar o Censo Escolar do ano de 2020, onde o gráfico intitulado: taxa de distorção idade-série na rede pública, por série do ensino fundamental, segundo o sexo, demonstra que o sexo masculino se evidencia quantitativamente em relação ao gênero feminino, apontando que no ensino fundamental da rede pública que no 1º ano 2,6% dos meninos estão em situação distorção, comparado a 2,1% das meninas, no 2º ano temos 5,3% dos meninos e 3,7% das meninas, no 3º ano os números tendem aumentar.

Infere-se que é a partir dessa fase escolar que a distorção idade-série tem uma proporção preocupante, dado que 14,3% dos meninos e 8,8% das meninas se encontra em situação de atraso escolar, no 4º ano constata-se 20,0% dos meninos e 12,1% das meninas, no 5º ano registram-se 23,6% dos meninos e 14,7% das meninas, no 6º ano o quantitativo

são de 31,9% dos meninos e 19,4% das meninas, no 7º ano apresenta-se por 32,4% dos meninos e 21,0% das meninas, no 8º ano temos a incidência de 30,5% dos meninos e 20,5% das meninas e por fim, no 9º ano corresponde a 28,3% dos meninos e 19,7 % das meninas. O percentual dos meninos vem chamando atenção, fazendo-os refletir sobre possíveis causas que podem influenciar nessa ocorrência.

Desse modo, aponta-se três causas: a ausência do hábito da leitura, o desenvolvimento das ações pedagógicas, assim como a falta de apoio e intervenção familiar.

Na próxima seção desta pesquisa será abordado o caminho metodológico adotado para explicar as possíveis causas mencionadas anteriormente que podem incitar no campo educacional e tornar cada vez mais desafiante a situação de distorção idade-série.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS APLICADO À PESQUISA

Os caminhos metodológicos adotados para esta pesquisa, o qual concordamos com a definição de pesquisa proposta por Gil (2002, p.17), onde define pesquisa "como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Para que tenhamos resposta do porquê de a distorção idade-série ser maior entre o sexo masculino, visto que a Taxa de distorção idade-série na rede pública, por série do ensino fundamental, segundo o sexo – Brasil – 2020. Pretende-se investigar as principais causas que permeiam esse fenômeno educacional.

Para tanto, a metodologia aplicada fundamenta-se numa abordagem qualitativa, o qual Godoy (1995, p.21) afirma que "a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques", salienta-se que se pode assinalar seu caráter qualitativo, em virtude da tendência interpretativa dos valores sociais, culturais e comportamentais apresentados pelos dados quantitativos do referido gráfico e que foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP, tendo como base o Censo da Educação Básica.

Os resultados apurados da avaliação no ensino fundamental apontam que as taxas de distorção da rede pública registradas no 1º, 2º,3º,4º,5º,6º.7º,8º e 9º anos, são respectivamente, 2,6%, 5,3%, 14,3%, 20,0%, 23,6%, 31,9%, 32,4%, 30,5% e 28,3%, sendo estes dados referente ao sexo masculino, apresentam maiores taxas de distorção idade-série em todos os anos do EF, em comparação às educandas. O fato do gênero masculino se sobressair nos dados analisados, chamou atenção, partindo da premissa que tal incidência está relacionada com três causas possíveis: A ausência do hábito da leitura, o desenvolvimento das ações pedagógicas, assim como a falta do apoio e intervenção familiar.

Nas subseções seguintes são detalhadas como as causas citadas podem substancialmente ser um complicante e desempenhar papeis capazes de contribuir para dificultar o controle sob a distorção idade-série.

A leitura como um hábito de constância no gênero masculino

Para obter um bom desempenho nas disciplinas ofertadas nas escolas, principalmente na disciplina da língua portuguesa, é imprescindível a constância na prática leitora, tornando-se leitores que faz da leitura um hábito diário, assim sendo

capazes de decodificar com satisfatoriedade os mais diversos gêneros textuais, além de ser crucial para a interpretação das atividades propostas nas outras áreas de conhecimentos.

Soares (2009) afirma que a pessoa que se apropria do uso da leitura e da escrita em sua plenitude, exercendo a competência de integrar-se nas práticas sociais de leitura e de escrita, essa pessoa é definida como letrada. A leitura proporciona um olhar crítico e reflexivo sobre o mundo que, por sua vez, garante que sejamos indivíduos atuantes nas transformações da sociedade.

Na Lei de Diretrizes e Base (LDB) em seu Art. 32, discorre que no ensino fundamental se deve buscar o desenvolvimento da capacidade de aprender, o qual será alcançado por intermédio do pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Conforme Arana e Klebis (2015) A ato de ler não deve se prender apenas ao entretenimento ou uso acadêmico, é fundamental que a enxerguemos como uma ferramenta eficaz que oferece ao leitor compreender a abrangência do mecanismo do mundo, onde o sujeito contextualize e constate suas próprias experiências no texto lido.

Diante de pesquisas e obras escassas que buscam compreender a motivação da leitura não ser um hábito de constância entre o gênero masculino, tem-se como suporte teórico uma recente pesquisa realizada por Morais (2021), o qual o estudo pretende contribuir para uma compreensão dos interesses de crianças e pré-adolescentes do gênero masculino na faixa etária entre 8 e 12 anos, com o propósito de auxiliar publicações de títulos e gêneros textuais de interesse desse público no mercado editorial brasileiro.

Contudo, prospectou-se nesta pesquisa utilizar os dados encontrados na pesquisa de Morais (2021), visando trazer uma visão que se proponha a ser fonte de melhoria e implantação inovadoras na educação para que venha aumentar o interesse pela leitura entre o gênero masculino, dessa forma melhorando o desempenho da aprendizagem, bem como tornando a escola um local que tem relação com as experiências e realidade dos educandos. Ao tornar o ambiente escolar atrativo, consequentemente também diminuirá o abandono e reprovação, incidindo na queda do índice do gênero masculino no fenômeno da distorção idade-série.

Encontra-se na pesquisa de Morais (2021, p.73) várias motivações para que os meninos tenham menor interesse pela leitura disponível na escola. O primeiro motivo elencado, sendo este biológico, é o atraso da linguagem em comparação às meninas; o segundo motivo é a propensão em se sentir mais envolvido por outras atividades que são pouco ou não inseridas de modo adaptado no processo pedagógico, como é o caso dos jogos eletrônicos; o terceiro motivo está na falta de identificação com os títulos dos livros ofertados ou requisitado pela escola ou professor(a).

À vista disso, os meninos possuem preferência por livros que contenham humor e aventura, que seja uma escrita que possibilite uma maior compreensão e narrativas que não sejam lineares, mas que facilite a leitura desses fragmentos sem que haja a perda do sentido. A quarta motivação se encontra na opção por livros que tenham mais ilustrações, com menor número de palavras por página, fonte da letra maior, com espaçamento alongado entre entrelinhas e nas margens. Por gostarem de ler muitas páginas por vez, afeta no compromisso de concluir a leitura e por último se depara pelo valor atrativo da capa, gerando a condição da receptividade ou rejeição pela obra.

Com base nessas informações, depare-se com uma demanda que mostra a necessidade dos educadores e gestores em conjunto com o(a) responsável pela biblioteca em ofertar livros e momentos de leituras que venham ao encontro do perfil dos educandos do gênero masculino, objetivando a aproximação e inclusão desse público no processo da leitura.

O desenvolvimento das práticas pedagógicas e seus impactos nos educandos do gênero masculino

O professor cumpre um papel fundamental no processo educacional e social, onde contribuem para a formação de indivíduos que terão ações constantes na sociedade, dado que exercerão a cidadania, princípios e valores que correspondem com a construção cultural e histórica da sociedade vigente. Pimenta (1999) em suas pesquisas relata que os cursos de formação para professores, no momento da elaboração do seu currículo formal de conteúdo e atividades desenvolvem uma proposta que distancia a teoria da prática, pois as realidades das escolas se desencontram com as visões pedagógicas enunciadas no decorrer de cada disciplina.

Haiashida (2020) destaca a importância de debater e refletir acerca da formação docente na sociedade contemporânea, onde se deve pensar na elaboração de um currículo, o qual a sua implantação deve ser com cautela, flexibilidade, responsabilidade e tenha abertura para um espaço de autoavaliação, entendendo que as mudanças são incontroláveis e o currículo caminha junto a essas transformações.

Franco (2016, p. 541) informa que “As práticas pedagógicas se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por uma dada comunidade social”. Desta forma, elas se deparam, no transcorrer de sua construção, com o dilema da sua representatividade e deve corroborar com interesses sociais, realizar negociações para atender a sua comunidade e agir em prol do coletivo.

O educador ao proceder com uma prática tradicional, é visto como o único detentor do conhecimento e indiferente às experiências e inquietações de seus alunados. O educando diante dessa proposta pedagógica, a qual não enxerga uma aproximação com sua realidade social e nem como colocar aqueles conhecimentos que estão sendo exposto na prática, acabam se sentindo desmotivados, pressionados e vendo o processo educativo como algo desprazeroso.

Baseando-se no estudo de Slobodzian e Batista (2021, p.2) que se trata da análise de como os dois gêneros percebem e são impactados pelos professores, a pesquisa foi aplicada pelas autoras aos alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública, onde esclarece que “meninas e meninos são educados de formas diferentes com objetivo de corresponderem às expectativas distintas e que são consideradas mais adequadas para aquele contexto, período histórico e social”. Pontua-se que essa diferença ocorre também na educação, pois meninos e meninas são educados de modos distintos, visto que o modo como os seus familiares, professoras e professores interagem com essas crianças influenciam em seu aprendizado e como eles observam a participação dos educadores e educadoras na sala de aula.

O questionário aplicado pelas supracitadas autoras, demonstra que 28% do sexo masculino acham que seus professores exercem alto Controle Coercitivo, já 18% das meninas possuem esse mesmo pensamento. A dissimilitude também se nota quando questionados sobre o Estilo de Liderança de Professores, no qual se obteve que 74% dos meninos responderam que seus professores têm uma liderança negligente e para a mesma propositura, foi registado que 50% das meninas estão em concordância com essa percepção.

Mencionou-se apenas uma parte dos dados da pesquisa, mas que satisfaz a prerrogativa que a prática pedagógica dos professores reverbera com dessemelhança no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do sexo masculino e feminino. Portanto, essa análise merece uma discussão relevante ao se pensar na prática pedagógica que vise alcançar significamente os educandos.

Neste sentido, a forma como o docente conduz e planeja a sua prática pedagógica faz a diferença para que todos os alunos se sintam representados e ouvidos, já que o diálogo e a proximidade com cada aluno, ajuda-o a reconhecer as dificuldades educacionais, assim no decorrer do semestre educativos ir intervindo para a recuperação dos conteúdos que não foram totalmente apreendidos.

As observações favorecem uma avaliação real, o que facilitará tanto uma diagnóstico do andamento dos alunos, como também uma autoavaliação da atuação docente. Cada ação realizada em sala de aula e nos espaços da escola repercute na taxa de evasão e reprovação, o que requer também a colaboração de toda a comunidade escolar, dessa maneira teremos um envolvimento coletivo que trará como consequência a redução da distorção idade série.

O papel da família para diminuição da distorção idade-série

É na família que acontece os primeiros processos de socialização, repasses de valores, crenças e princípios, tal como o acompanhamento e estímulo do desenvolvimento físico, cognitivo e psíquico, ou seja, a família se torna o alicerce que prepara para as descobertas e interação no meio social, sendo uma “ponte” indispensável para a inserção na escolarização. Em virtude disso, cria-se a necessidade do fortalecimento da poderosa tríade: Escola-Família-Sociedade.

A comunicação e parceria entre escola e família é crucial para o sucesso do rendimento escolar, do desenvolvimento da aprendizagem, da garantia do comprometimento da frequência, da entrega das atividades de casa, além da mediação de conflitos que ocorram no espaço escolar.

Em conversas formais e informais com professores é comum eles falarem que uma das maiores dificuldades que enfrentam é as famílias dos alunos não estarem presentes no acompanhamento escolar dos filhos, o que impede um diálogo e vínculo necessário para as resoluções de problemas educacionais, comportamentos e participação ativa na comunidade acadêmica.

Podemos constatar essa afirmação na pesquisa de Poli, Zago e Bortoleto (2020, p.221) que a partir da aplicação de um questionário com grupos de professores, diretores e a equipe técnico pedagógica, tiveram como resultado que “três problemas foram

indicados pelos professores como sendo os mais significativos em sua prática cotidiana. Em primeiro lugar, a falta de apoio e participação das famílias no processo de educação escolar.” Isso denota o sentimento de distanciamento presenciado pelos profissionais da educação. Outros pontos que chamam atenção nesse estudo são as expressões utilizadas pelos respondentes para representar a motivação dessa ausência, foram elas: desestruturação familiar, perda da autoridade dos pais sobre os filhos e desinteresse dos pais pela educação dos filhos.

A pesquisa de Nascimento e Trindade (2010) corrobora para que se compreenda a relação e percepções dos pais acerca da criação de meninos e meninas, respaldo nessa análise podemos entender a interferência desses olhares no espaço escolar. Os dados apurados pelas autoras mostram que 38,6% das mães e 10% dos pais afirmaram que menino dá mais trabalho, considerando que são características inerentes e naturais dos filhos do gênero masculino, evidenciado que são mais difíceis de controlar, ressalta-se que essa mesma concepção é oposta com relação às meninas. Outro dado importante é que as mães relatam que os meninos são mais preguiçosos para os estudos, essa opinião também é oposta a respeito do gênero feminino.

Com base nas visões das mães e pais acerca dos comportamentos dos meninos e meninas, percebe-se que a maneira de lidar com os filhos são diferentes, o que indica que as intervenções e apoio pode ser menor para o gênero masculino, dado que ocorre uma naturalização das atitudes, estendendo-se essas observações para o desenvolvimento e envolvimento escolar dos filhos.

RESULTADOS E ESTRATÉGIAS

A seção dos resultados e discussões vai discorrer acerca de sugestões de estratégias de projeto que podem ser executadas pela gestão escolar e professores para estimular o hábito da leitura entre os meninos, um diálogo mais acolhedor e o fortalecimento da parceria entre a família e a escola, visto ser o gênero masculino o público que demonstra maior índice de distorção idade-série.

Projeto: meninos venham conhecer a biblioteca!

A sugestão desse projeto se originou da necessidade de estimular a leitura entre o gênero masculino, em virtude do apontamento baseado na pesquisa de Morais (2021), constatamos a particularidade desse público para que venham de fato se interessar e se engajar na narrativa do livro. As características relatadas mostram a indispensabilidade dos gestores, professores, o (a) responsável pela biblioteca, alunos e família em se reunirem na elaboração de um projeto que venha a ser implantado com o propósito de aproximar os meninos de forma ativa no universo da leitura.

Destarte, a idealização do projeto: menino venha conhecer a biblioteca, surge como um caminho alternativo criado pela autora desta pesquisa para aumentar o interesse dos meninos pela leitura, em virtude do planejamento de práticas educacionais que sejam voltadas às demandas dos alunos do gênero masculino.

O primeiro passo seria a aplicação do questionário que seriaa respondido pelos

meninos, constando informações de dados pessoais (nome, série, idade e endereço) e preferências (Quais gêneros literários mais gosta? Por quanto tempo você consegue ler sem perder a concentração? Que tipo de texto ou livro gostaria que fosse abordado pelo(a) professor(a)? Quais livros você gostaria que tivesse na biblioteca?). A composição dos dados podem ser adaptadas de acordo com a realidade na qual a escola está inserida. A relevância consiste em conhecer as predileções e traçar o perfil leitor dos educandos do gênero masculino conforme a idade e série correspondente.

Depois da aplicação do questionário e obter informações suficientes para traçar o perfil leitor, o segundo passo é fazer uma análise minuciosa para encontrar comportamentos e os interesses de leitura em comum, dessa forma agrupando as preferências que são semelhantes as faixas etárias e séries.

O terceiro passo é a solicitação de livros que estão em concordância com os perfis delineados para que venha fazer parte da composição do acervo da biblioteca e também os professores podem fazer uso em sala de aula, em caso de falta de recursos, pode se pensar em campanhas para arrecadação, parcerias com outras instituições que realizam trabalhos de incentivo à leitura entre crianças e adolescentes dentre outras possibilidades de mobilizações que conte com o apoio da comunidade escolar interna e externa).

O quarto e último passo é o planejamento das programações do projeto, do cronograma, a elaboração de relatórios para registrar os progressos obtidos e as melhorias que devem ser efetuadas ao longo do ano letivo. O sucesso depende da participação de todos os envolvidos (professores, gestores, responsável pela biblioteca, alunos e família) o engajamento de cada um gerará um resultado positivo.

Projeto: Meninos, vamos dialogar!

Este projeto como sugestão de estratégia surge da necessidade de abordar a problemática do desenvolvimento das práticas pedagógicas e seus impactos nos educandos do gênero masculino. A pesquisa de Slobodzian e Batista (2021) aponta que meninos e meninas são educados de formas diferentes, o que pode levar a percepções distintas sobre o papel dos professores e a prática pedagógica.

Primeiro passo: Diálogo e questionário O primeiro passo é estabelecer um diálogo aberto com os alunos do gênero masculino, buscando entender suas percepções e experiências em sala de aula. Um questionário pode ser aplicado, contendo perguntas sobre suas experiências, percepções sobre o estilo de liderança dos professores, e sugestões de como eles gostariam que as aulas fossem conduzidas.

Segundo passo: Análise dos questionários - após a aplicação do questionário, o próximo passo é fazer uma análise minuciosa das respostas para entender as necessidades e expectativas dos alunos do gênero masculino. Isso ajudará a identificar possíveis melhorias nas práticas pedagógicas.

Terceiro passo: Implementação de mudanças Com base nas informações coletadas, o terceiro passo é implementar mudanças nas práticas pedagógicas que atendam às necessidades e expectativas dos alunos do gênero masculino. Isso pode incluir a adoção de novas estratégias de ensino, a inclusão de temas de interesse dos alunos nas aulas, e a promoção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor.

Quarto passo: Avaliação e ajustes O último passo é a avaliação contínua das mudanças implementadas e a realização de ajustes conforme necessário. Isso pode ser feito através de feedback regular dos alunos e observação direta em sala de aula. O objetivo é garantir que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com as necessidades e expectativas dos alunos, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo.

Projeto: Fortalecendo a Parceria Família-Escola

A proposta de estratégia deste projeto tem como objetivo fortalecer a parceria entre a família e a escola para reduzir a distorção idade-série. Assim, alguns processos podem ser seguidos e pensados para que haja um efetivo trabalho.

Oficinas para Pais: Realizar oficinas regulares para pais sobre temas relevantes para a educação de seus filhos. Essas oficinas podem abordar tópicos como técnicas de estudo eficazes, como apoiar a lição de casa, e a importância do envolvimento dos pais na educação. As oficinas serão conduzidas por profissionais da educação e especialistas convidados.

Comunicação Regular: Estabelecer canais de comunicação eficazes entre a escola e os pais. Isso pode incluir boletins informativos regulares, atualizações por e-mail ou SMS, e reuniões de pais e professores. A comunicação regular ajudará a manter os pais informados sobre o progresso de seus filhos e permitirá que eles se envolvam mais ativamente na educação de seus filhos.

Dia da Família na Escola: Organizar um "Dia da Família na Escola" regularmente, onde os pais são convidados a participar das atividades escolares e a interagir com os professores e outros pais. Este evento pode incluir apresentações de alunos, workshops para pais e oportunidades para os pais observarem as aulas e conhecerem melhor o ambiente de aprendizagem de seus filhos.

Grupos de Apoio aos Pais: Criar grupos de apoio aos pais onde eles possam compartilhar experiências, discutir preocupações e aprender uns com os outros. Esses grupos podem ser facilitados por um conselheiro escolar ou um psicólogo e fornecerão um espaço seguro para os pais expressarem suas preocupações e receberem apoio.

Envolvimento dos Pais nas Decisões Escolares: Incentivar o envolvimento dos pais nas decisões escolares, criando um conselho de pais ou incluindo representantes dos pais em comitês escolares. Isso dará aos pais uma voz ativa na tomada de decisões que afetam a educação de seus filhos.

Avaliação e Ajustes: Realizar avaliações regulares do projeto para monitorar seu progresso e eficácia. Isso pode incluir pesquisas de satisfação dos pais, análise do desempenho acadêmico dos alunos e revisões das atividades do projeto. Com base nessas avaliações, ajustes podem ser feitos para melhor atender às necessidades dos alunos e suas famílias.

As sugestões de projetos apresentados nesta seção, "Meninos, venham conhecer a biblioteca!", "Meninos, vamos dialogar!" e "Fortalecendo a Parceria Família-Escola", são estratégias inovadoras que visam abordar a distorção idade-série entre os meninos e estimular o hábito da leitura.

O projeto “Meninos, venham conhecer a biblioteca!” foca em aproximar os meninos do universo da leitura, através de um questionário detalhado para entender suas preferências literárias e a implementação de um acervo de biblioteca que reflita essas preferências.

O projeto “Meninos, vamos dialogar!” busca melhorar as práticas pedagógicas através de um diálogo aberto com os alunos do gênero masculino, permitindo que suas experiências e percepções moldem a maneira como as aulas são conduzidas.

O projeto “Fortalecendo a Parceria Família-Escola” visa fortalecer a relação entre a escola e a família, através de oficinas para pais, comunicação regular, eventos familiares na escola, grupos de apoio aos pais e envolvimento dos pais nas decisões escolares.

Em suma, essas estratégias propostas têm o potencial de criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz, que não só reduz a distorção idade-série, mas também promove o incentivo à leitura entre os meninos. É importante ressaltar que a eficácia dessas estratégias depende do comprometimento e da colaboração de todos os envolvidos - gestores, professores, responsáveis pela biblioteca, alunos e famílias. Além disso, é crucial realizar avaliações contínuas e fazer ajustes conforme necessário para garantir que as estratégias continuem a atender às necessidades e expectativas dos alunos. Afinal, a educação é um processo dinâmico e requer flexibilidade e adaptação constantes.

CONCLUSÕES RETIRADAS DA ANÁLISE GERAL DA PESQUISA

A distorção idade-série (DIS) no Ensino Fundamental brasileiro é um fenômeno complexo e multifacetado que afeta desproporcionalmente os meninos. Este estudo identificou várias causas potenciais para a DIS, incluindo a ausência do hábito da leitura, o desenvolvimento das ações pedagógicas e a falta de apoio e intervenção familiar.

A pesquisa destacou a importância da leitura e das práticas pedagógicas adequadas na mitigação da DIS. Foi proposto um projeto intitulado “Meninos, venham conhecer a biblioteca!”, com o objetivo de aumentar o interesse dos meninos pela leitura e, consequentemente, melhorar seu desempenho acadêmico.

Além disso, a pesquisa ressalta o papel crucial da família no processo educacional. A falta de envolvimento e apoio da família foi identificada como um fator significativo que contribui para a DIS. Portanto, é essencial fortalecer a colaboração entre a escola e a família para combater efetivamente a DIS.

No entanto, apesar dos desafios, este estudo oferece uma proposta e análise do problema. As estratégias propostas, se implementadas, têm o potencial de proporcionar resultados significativos e melhorar o desempenho educacional dos alunos. No entanto, é importante lembrar que a DIS é um problema complexo que requer uma abordagem multifacetada. Portanto, enquanto o projeto “Meninos, venham conhecer a biblioteca!” é um passo na direção certa, são necessárias mais pesquisas e intervenções para resolver completamente este problema.

Em conclusão, a DIS é um desafio significativo no sistema educacional brasileiro. No entanto, com a implementação de estratégias eficazes, como o aumento do envolvimento dos pais e a promoção do hábito da leitura, é possível fazer progressos significativos na redução da DIS. Este estudo destaca a necessidade de uma abordagem

abrangente e colaborativa para enfrentar este problema, envolvendo educadores, pais e a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. *In*: EDUCERE XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Paraná. **Congresso**. Paraná: Educere, 2015. p. 1-18.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (Brasil). **Panorama da distorção idade-série no brasil**. [S. l.], 2018.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília**, v. 247, n. 97, p. 534-551, set. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 3, n. 35, p. 20-29, jun. 1995.

HAIASHIDA, Keila Andrade. O desafio dos "ensinos" no curso de pedagogia. *In*: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza. (Org). **Deflagração voltadas à formação docente**. Ponta Grossa: Atena, 2020.

MORAES, Marcelo Amaral de. Leiam, meninos! Uma análise das materialidades do livro e do conteúdo dos best-sellers para crianças e pré-adolescentes do sexo masculino, entre 8 e 12 anos. **Gutenberg - Revista de Produção Editorial**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 55-75, jul. 2021.

NASCIMENTO, Célia Regina Rangel; TRINDADE, Zeidi Araujo. Criando meninos e meninas: investigação com famílias de um bairro de classe popular. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, [S.L.], v. 2, n. 62, p. 187-200, fev. 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

POLI, Odilon Luiz; ZAGO, Nadir; BORTOLETO, Edivaldo José. Transformações sociais e interações Escola-Família no Ensino Fundamental. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 28, p. 220-234, maio 2019.

SLOBODZIAN, Alexia Semzezyn; BATISTA, Ana Priscila. Diferentes percepções de meninos e meninas sobre os estilos de liderança de professoras. P**sicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-9, 06 dez. 2021.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.